

Jesus e a Páscoa do Povo Hebreu- Uma Interpretação sob a Ótica do Espiritismo

Tema Principal – Ensinaamentos Espíritas

I- Introdução

A Páscoa é uma celebração religiosa do calendário Hebreu.

Todos os anos após o cativeiro de 400 anos no Egito, os Judeus instituíram esta ritualística com propósitos estritamente didáticos com vistas a relembrar o cativeiro que se deu em função da rebeldia e dos renitentes desvios coletivos do Bem, sendo estes configurados como o permissivo legal para que fossem reeducados espiritualmente falando.

Na mesa da celebração anual familiar da comunidade Judaica, eram postos os seguintes ingredientes: Pães asmos (sem fermento) - para simbolizar que no cativeiro o barro pisado com os pés era para a feitura dos tijolos para a construção da megalópole Egípcia;

Cálice de água com sal – ao ser tomado e rememorar as lágrimas derramadas das saudades da pátria original;

Ervas amargas – Seu sabor faria rememorar as amarguras da humilhação e do trabalho pesado sem distinção de posições sociais;

Cordeiro assado – Para rememorar o sangue do cordeiro ao qual o “Anjo do Senhor” mandou-lhes passar nas soleiras das portas para sinalizar que aquele lar não deveria ser molestado pelo anjo da morte”.

Ritualísticas a parte, o que se tem de essencial é a mensagem para as gerações posteriores: Vigiar em suas más inclinações, para que não se façam novamente cativos nos erros.

Jesus em sua sabedoria, sem querer quebrar com as tradições daquele povo, também celebrou a Páscoa se auto- instituindo como o próprio cordeiro que seria imolado para que se rememorasse sua passagem e seus ensinamentos, que deveriam ser praticados para o livramento de todo cativeiro, exterior e interior, e para a instituição da Lei do Amor.

A Terceira Revelação (vide Mateus 13:33- Parábola do fermento) é constituída de Símbolos, Dogmas ou Ritualísticas, pois sua linguagem é direta as mentes e as consciências, a partir do pressuposto que seu adepto já abriu os “olhos de ver e os ouvidos de ouvir”.

Já não mais é crença de um gado marcado e manipulado, que crê via Dogmas e Simbologias ou por pura tradição e por puro acreditar coletivo, que são característicos de uma fé cega.

A fé deve ser raciocinada, baseada no “Eu Sou Fiel” e não no “Eu Creio” porque agora “Eu Sei”.

Celebremos assim a Páscoa que deve ser diária, sem nos perdermos nos símbolos meramente figurativos cultivados como religião, destituídos de sua essência educativa.

II- Feliz Páscoa

Feliz Páscoa↔ por entender que Jesus veio retirar o Pecado da Terra, não por um Batismo Simbólico, mas sim pela iluminação interna de cada um, através do seu Evangelho de Luz e de Amor;

Feliz Páscoa↔ por entender que é necessário uma profunda Reforma Íntima para seguir os passos de Jesus;

Feliz Páscoa↔ por entender que o "Corpo de Jesus" define a pureza dos ensinamentos contidos no seu Evangelho;

Feliz Páscoa↔ por entender que o "Sangue de Jesus" significa a essência Moral e Espiritual através dos ensinamentos contidos no seu Evangelho;

Feliz Páscoa↔ por entender que no Cristianismo a Páscoa significa a passagem de Jesus pelos corações dos homens extirpando o orgulho, a avareza, o egoísmo, a ambição,

Feliz Páscoa↔ por entender que Jesus continua pelo caminho de Emaus à Galileia Espiritual dos corações dos homens.

Feliz Páscoa, para que possamos no futuro, atravessarmos o Deserto da Terra e chegarmos na Jerusalém Espiritual, em nome do Senhor.

III- Considerações Adicionais

Em Mateus 13:33, Jesus ensina que o Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher misturou na massa, dividindo-a em três partes, até que toda a massa esteja fermentada.

Esta Parábola na verdade relaciona a primeira porção da massa ao Judaísmo com Moisés, a segunda porção se relaciona com Jesus e o Cristianismo e finalmente, a terceira porção se relaciona ao Espiritismo Evangélico, com Kardec e seus continuadores(Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Neio Lucio, Miramez, Chico Xavier, e outros).

No Cap.1 do “Evangelho Segundo o Espiritismo”, o Espírito de um Rabino Hebreu, define que Moisés foi o precursor da Evolução Espiritual da Humanidade, ao trazer pelos Dez Mandamentos o conceito de um Deus Único e o Gêrmen da mais ampla moral Cristã. Os seus ensinamentos contidos no Pentateuco Hebreu eram apropriados ao estado semi-selvagem, sob o ponto de vista espiritual, dos Hebreus e demais povos à sua época.

Este mesmo Espírito define que Jesus foi o iniciador da moral Evangélica Cristã, para que os homens se amem como irmãos e tenham implantado em seus corações o Amor, a Caridade e a Solidariedade (não esquecer que também na época de Jesus o estado espiritual do povo era também do tipo semi-selvagem).

Este Espírito Hebreu finaliza dizendo que no futuro, a beleza e a santidade da Moral Evangélica Cristã serão cultivados pelos homens para que as portas da felicidade lhes sejam abertas. Moisés abriu o caminho, Jesus continuou a obra e o Espiritismo a terminará.

Conforme observa-se este Espírito Hebreu confirma a Parábola do Fermento.

Huberto Rohden no Livro “Sabedoria das Parábolas” afirma que a Tradução errada da Vulgata Latina, que traduziu do Grego o verbo Pisteuein, que significa Fidelizar erradamente traduzido por Crer, começa uma verdadeira tragédia milenar da Cristandade;